



AS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS AFRICANOS EM SALA DE AULA NO COMBATE AO RACISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dináh Cristina Pereira da Silva Saldanha¹
Allana Minelly Targino Silva²

RESUMO

O objetivo da pesquisa é discutir a importância de se trabalhar os contos africanos no combate ao racismo junto as crianças. Com relação a problemática trata-se de entender: é possível evitar que o racismo seja propagado através da discussão sobre o assunto desde o período de desenvolvimento de um indivíduo? Ressalta-se que este estudo é necessário para que os professores consigam perceber a importância de observar melhor seus alunos e desmistificar determinados estigmas enraizadas pelos pais e demais indivíduos da sociedade. Para melhor entender como os professores podem auxiliar nesse processo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, pois autores dos mais variados cenários e épocas possibilitam o entendimento de como o preconceito chega até as crianças, ainda em fase de desenvolvimento. Percebe-se que professores e pais são de extrema relevância para o cuidado com as crianças e sua evolução psicológica em assuntos que podem interferir no seu crescimento e envolvimento social.

Palavras-chave: Contos africanos, Educação infantil, Combate ao racismo, Contribuições.

INTRODUÇÃO

A ludicidade está inserida nos contextos escolares de maneira singular, pois aos poucos percebeu-se que o brincar e o discutir assuntos com as crianças (adentrando ao universo delas) é uma maneira mais simples de fazer com que elas entendam a mensagem que está sendo transmitida, o que, conseqüentemente, faz com que a absorção dessas informações aconteça de forma mais leve.

Este novo método de ensino engloba diversificadas maneiras de levar tanto os conteúdos escolares as crianças como também fazer com que desde cedo elas pensem sobre assuntos que até a atualidade são considerados *tabus* e geram bastante atrito entre a sociedade, como é o caso do racismo estrutural.

É sabido que para as crianças existe um apelo significativo pela leitura de contos, tanto na escola como também no contexto familiar e é neste momento que os responsáveis por elas

¹ Graduada em Pedagogia- UERN. Especialista em psicopedagogia- FAVENI. Especialista em neuropsicopedagogia- FAVENI. Especialista em Ensino de Arte- FAVENI. Especialista em Ensino da língua portuguesa e matemática em uma perspectiva transdisciplinar- IFRN, dinah_christina@hotmail.com

² Especialista em Ensino de língua portuguesa e matemática em uma perspectiva transdisciplinar- IFRN e Especialista em Psicopedagogia clínica e institucional- FAVENI, allana.minelly@hotmail.com



precisam aproveitar para destacar assuntos importantes para sua vida e sua construção enquanto ser humano. Abordar temáticas como o racismo pode ser realizado através da contação de contos africanos, por exemplo, pois estes são uma ótima ferramenta para contribuição no combate ao racismo.

O racismo nada mais é que a discriminação de uma pessoa apenas por causa da sua cor de pele. O ato é considerado crime, mas desde cedo as crianças tendem a escutar ou dentro de seus lares ou fora, no contexto social como um todo, piadas acerca da cor de pele escura passando a proliferar ódio contra os sujeitos negros, levando constrangimento para as pessoas e de quando em quando situações ainda mais sérias, tal como a agressão física.

Dessa maneira, a pesquisa tem por objetivo discutir a importância de se trabalhar os contos africanos no combate ao racismo junto as crianças. O mesmo tem por intuito responder a seguinte pergunta norteadora: é possível evitar que o racismo seja propagado através da discussão sobre o assunto desde o período de desenvolvimento de um indivíduo?

METODOLOGIA

O estudo foi baseado, através de uma pesquisa bibliográfica, pois ela possibilita o levantamento de dados acerca do mesmo cenário apresentando-se com informações de diversos autores. Ela compreende como o mesmo assunto foi sendo desenvolvido ao longo dos tempos.

Bocato (2006, p. 266) enfatiza que a pesquisa bibliográfica “busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”, ou seja, pode-se encontrar respostas para qualquer pesquisa científica, através de livros, revistas, monografias, entre outros meios.

A pesquisa em questão é considerada qualitativa, pois trata-se do entendimento acerca de um problema, usando poucos casos e sem necessidade de estatística para tanto além de sua coleta de dados não ser estruturada (MALHOTRA *et al.*, 2005).

REFERENCIAL TEÓRICO

Barreiros (2010) afirma que todas as obras literárias têm como objetivo principal a comunicação e todos os seus processos por meio da linguagem, tendo em vista essa afirmação, a literatura se torna um grande espaço de produção para essa técnica e faz com que tanto os leitores como os ouvintes possam construir sua própria representatividade. O autor



também comenta que é de acordo com as histórias contadas e lidas que as crianças vão começando a construir sua identidade e começando a imaginar a sua realidade de acordo com o seu entendimento.

Segundo Mariosa e Reis (2011) a criança começa a desenvolver e construir a sua identidade de acordo com as situações e momentos que ela vivencia, nesse contexto, as autoras citam principalmente os brinquedos, personagens de histórias contadas, desenhos animados que passam na TV ou em vídeos, etc. Existem duas maneiras dessas histórias chegarem até essas crianças, uma é pela oralidade e outra pelos livros, e das duas formas as crianças vão se parar quais são os personagens principais, quais são os animais e quais são os vilões.

As autoras supracitadas ainda colocam a importância de ressaltar que os personagens que encontramos dentro dessas histórias são vistos com características europeias, ou seja, brancos, olhos claros e cabelos lisos, e também transforma a menina/mulher com um traço frágil, que não pode se defender e que precisa de um príncipe para ter um final feliz. Sendo assim, as crianças crescem tendo em mente que os padrões do que é bonito e do que é certo são os personagens que eles viram nos livros ou ouviram nas histórias contadas. A partir daí, temos uma segregação, pois as crianças brancas irão se identificar com as histórias e conseqüentemente vão se sentir incluídas, e o mesmo não ocorre com as crianças negras, causando um desconforto por não haver nada do seu universo dentro dessas histórias.

De acordo com as informações acima, Klein e Passos (2018) corroboram falando sobre o predomínio de personagens padrões dentro da literatura infantil e que os personagens negros só tomaram forma no fim da década de 20, porém, enquanto os personagens brancos eram tidos como fortes e destemidos, as características dos personagens negros eram de preguiça, violência e grosseria. Com isso, após a abolição, segundo Mariosa e Reis (2011) a visão dos negros pela sociedade passou a ser de escravo para cidadão, mudando quase que totalmente o discurso da época.

Jovino (2006) fez uma importante percepção sobre essas mudanças na seguinte fala:

[...] somente a partir de 1975 é que vamos encontrar uma produção de literatura infantil mais comprometida com uma outra representação da vida social brasileira; por isso, podemos conhecer nesse período obras em que a cultura e os personagens negros figurem com mais frequência. O resultado dessa proposta é um esforço desenvolvido por alguns autores para abordar temas até então considerados tabus e impróprios para crianças e adolescentes como, por exemplo, o preconceito racial. O propósito de uma representação mais de acordo com a realidade, nem sempre é alcançado. Embora muitas obras desse período tenham uma preocupação com a denúncia do preconceito e da discriminação racial, muitas delas terminam por apresentar personagens negros de um modo que repete algumas imagens e representações com as quais pretendiam romper. Essas histórias terminavam por



criar uma hierarquia de exposição dos personagens e das culturas negras, fixando-os em um lugar desprestigiado do ponto de vista racial, social e estético. Nessa hierarquia, os melhores postos, as melhores condições, a beleza mais ressaltada são sempre da personagem feminina mestiça e de pele clara (JOVINO, 2006, p.187).

Para Munanga (2012) é importante que a criança negra não quer se ver sendo apenas um objeto de uma história, ela quer ser um sujeito de suas ações, participando do processo da construção da sua cultura no que tange toda sua multiplicidade: religião, literatura, artes, etc. Mariosa e Reis (2011) corroboram afirmando que “[...] a construção da identidade da criança é algo que vai passar inevitavelmente pelos referenciais que forem a ela apresentados” (MARIOSAS; REIS, 2011, p.42). Dessa forma, é imprescindível que os professores comecem a incorporar as histórias orais e vídeos de contos envolvendo personagens negros, e façam com que a criança se sinta envolvida naquele momento e para quebrar todos os estereótipos enraizados na sociedade.

Amâncio (2014) discorre que o diálogo sobre afro-brasilidade dentro das salas de aulas é exigido por Lei (10.639), pois, faz com que a matriz cultural africana fique mais conhecida e reinsere a criança negra juntamente com sua autoestima dentro das rodas de conversa, além de abrir espaço para a mesma ter uma boa vivência dentro e fora da escola.

Sousa (2018) comenta que o dia a dia dentro das salas de educação infantil é um espaço enorme disposto à várias possibilidades de aprendizagem especialmente sobre diferentes culturas e pessoas, a autora comenta que as crianças são receptivas à novidades por natureza, então é interessante que o professor aborde novas propostas pedagógicas, após a Lei 10.639/03 é possível encontrar um maior acervo de livros e contos infantis com temáticas afro-brasileiras, mesmo alguns não tendo uma acesso tão fácil, a dinâmica não é prejudicada, pois existem diversos exemplares até mesmo dentro das unidades escolares para implementar a atividade.

A literatura infantil dentro das salas de aula precisa promover uma cultura que perpassa toda a pluralidade racial e que favoreça o autoconhecimento das crianças. O Parecer 03/2004 propõe algumas orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais, esta é importante para servir como base educacional que faça jus a toda uma política de cunho curricular pautada no respeito às diferenças (SACRAMENTO, 2019).

Nesta perspectiva, propõe à divulgação e produção de conhecimento, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada (BRASIL, 2004).



Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) essa pluralidade cultural citada anteriormente nada mais é do que a valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos que formam a sociedade. Benedicto (2019) comenta que a cultura africana precisa renascer em sua totalidade, e esse renascimento vai ocorrer quando a educação das crianças fizer parte também desse processo.

Para o autor supracitado, é preciso fornecer para as crianças uma educação baseada em uma literatura diversa e que mostre a realidade em que ela vive e não apenas uma idealização de uma cultura eurocentrista que coloca o negro em posição marginalizada nas histórias. Os professores precisam trazer para dentro de sala temas em uma roda de conversa que reforce a luta antirracista e que seja a favor da diversidade.

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente as negras (BRASIL, 2004, p.16).

Entendendo isso, o uso das histórias com personagens negros nas salas de educação infantil, permite que a criança perceba a diversidade que existe dentro de um espaço, e que esses temas voltados para o étnico-racial não servem apenas para construções de identidade, mas também para a criança refletir sobre as discriminações raciais e fomentar suas ideias com relação ao respeito com a realidade do outro (SACRAMENTO, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São muitas as escolas, mesmo ainda na educação infantil, que tem dificuldades com crianças que não aceitam realizar atividades com outras crianças da cor escura. Infelizmente essa realidade é ocasionada por causa do que elas escutam na sociedade, que mesmo afirmando que não são preconceituosas ainda exalam crimes como o racismo.

Diversas crianças sofrem por causa de sua cor da pele, pelo cabelo crespo que possuem e pelos seus estereótipos mais característicos de pessoas pretas, tais como as mãos e os lábios, dessa maneira passam a ser alvos de piadas sem graça o tempo todo, tornando-se desde cedo pessoas distantes e sozinhas das demais.



Em uma matéria publicada na BBC News por Idoeta (2020, s\p) é discorrido que o racismo é replicado pelas crianças o tempo todo mesmo que sem perceber, pois elas vivem numa sociedade que ainda exala muitas palavras e atitudes racistas. De acordo com a autora é preciso que, sobretudo, as escolas mudem alguns festejos, por exemplo, inclusive numa determinada escola a mudança ocorreu com relação a Festa Junina anual do ano de 2011 onde a escola substituiu “por uma Festa Afrobrasileira, com concursos de roupas e penteados afro, rituais de religiões de origem africana e "mensagens de luta e resistência".

Ramos (2019) apresenta alguns contos importantes de serem retratados em sala de aula. Ao todo são apresentadas 13 obras com temáticas raciais, conforme é apresentado na figura 1.

Figura 1: Obras para serem trabalhadas com os alunos em sala de aula.

	Apresenta a importância dos contadores de histórias que retratam a cor preta.
	Trabalha crenças e costumes africanos.
	Trata-se da valorização da cor preta.
	Transparece a importância da ancestralidade nos mínimos gestos familiares
	Reconta a história do quilombo por meio da figura da princesa quilombola
	Mostra que as mulheres negras têm trajetórias tão diversas quanto a dos homens e podem representar e ocupar múltiplas narrativas
	Enaltece os fenótipos negros e o faz em forma de poema rimado e ilustrado

	<p>Avô ensina a identificar e valorizar desde da cor preta até costumes da cultura negra presentes na família e na história.</p>
	<p>Apresentam as dificuldades que crianças e adolescentes negros passam em suas formações escolares e de convivência coletiva com crianças ou pessoas não negras</p>
	<p>Revela a importância da desconstrução da masculinidade tóxica, nociva e violenta esperada para homens na infância e que precisa ser repensada.</p>
	<p>Conta a história de uma família</p>
	<p>Auxilia na auto estima da criança quando relacionada a sua cor</p>
	<p>Enaltece a beleza negra por meio de alusões com a natureza e o reconhecimento de si.</p>

Fonte: Ramos (2019, s/p)

Ou seja, existem diversos contos que podem auxiliar o professor no processo da melhor forma de abordar a questão do racismo e como esta problemática pode afetar a vida de um indivíduo. O importante é fazer com que o aluno perceba que determinadas atitudes ferem o seu colega e que é desumano fazer com que ele se sinta mal apenas por ser quem é.

Além disso, esse trabalho possibilita que as crianças pretas sintam-se representadas o que faz com que as mesmas elevem sua autoestima e sintam-se inseridas no meio escolar ou mesmo no ciclo de sala de aula, afinal algumas vezes apenas uma criança preta se encontra-se em espaço repleto de brancos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, percebe-se que o texto responde a problemática da pesquisa que era descobrir um meio capaz de discutir o racismo com as crianças ainda em fase de



desenvolvimento e evitar que estas prologuem o preconceito que por séculos tem sentido os afroscendentes, que no caso é através dos contos africanos. Nota-se também que o objetivo da pesquisa foi atendido já que ficou evidente que os contos africanos possibilitam a representatividade as crianças negras e a possibilidade das demais compreenderem que o racismo estrutural é algo errado e que deve deixar de existir.

Compreende-se que é necessário que essa discussão seja frequente não apenas em sala de aula, mas também dentro dos lares das crianças, possibilitando que elas cresçam com maior clareza sobre o assunto e menos preconceito arraigado a si.

Por fim, vale ressaltar a importância de se fazer uma pesquisa de campo junto a professores e alunos sobre o racismo e entender de perto como o aluno sofre essas problemáticas em sala de aula e como professores e escola em seu contexto geral auxiliam para por fim a esse cenário.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, A. **Literaturas Africanas e afrobrasileiras na prática pedagógica.** Belo Horizonte: Autêntica, p. 149-152, 2014.

BARREIROS, R. **Leitura e formação identitária na literatura infantil afrobrasileira.** UNIOESTE, Cascavel. Anais II Seminário Nacional em estudos da linguagem, diversidade, ensino e linguagem. Cascavel: UFBA-UNIOESTE, 2010.

BENEDICTO, R. Educação quilombista: uma proposta de educação afrocentrada no brasil. **Revista Sul-Americana de Filosofia E Educação (RESAFE)**. n. 31. p. 18-33. 2019.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. CNE. **Parecer nº. 03 de 10 de março de 2004.** Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Ministério da Educação. Brasília, julho de 2004.

IDOETA, P. A. **Crianças reproduzem racismo? O debate que transformou escola em SP.** BBC Newx Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53141863>>. Acesso em: 30 ago.2020.

JOVINO, I. S. **Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil.** In. SOUZA, Florentina e LIMA, Maria Nazaré (Org). **Literatura Afro-Brasileira.** Centro de Estudos Afro- Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.



KLEIN, A; PASSOS, L. **Educação em direitos humanos na educação infantil:** trabalhando com contos africanos. Nuances: estudos sobre Educação. São Paulo. v. 29. n. 3. 2018.

MARIOSIA, G; REIS, M. A influência de literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Revista Estação Literária**, Londrina, v. 8 parte a, dez. 2011.

MALHOTRA *et al.* **Introdução a Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MUNANGA, K. (org). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SOUSA, G. **A Representatividade Negra na Literatura Infantil:** dentro da sala de aula. X COPENE. Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Uberlândia, MG. 2018.

RAMOS, L. **13 livros infantis sobre representatividade negra**. G1, 2019. Disponível em:< <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Livros/noticia/2019/11/13-livros-infantis-sobre-representatividade-negra.html>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SACRAMENTO, T. **O uso da literatura na educação infantil:** construindo identidades étnico-raciais. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco do Conde. 2019.